

**OS FATORES MOTIVADORES DA EVASÃO ESCOLAR NA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL  
CAMINHOS DO APRENDER NO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ-MA**

**THE MOTIVATIONAL FACTORS OF SCHOOL EVASION IN EDUCATION  
OF YOUTH AND ADULTS IN THE MUNICIPAL SCHOOL CAMINHOS DO  
APRENDER IN THE MUNICIPALITY OF GRAJAÚ-MA**

**LOS FACTORES MOTIVADORES DE LA EVASIÓN ESCOLAR EN LA  
EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS EN LA ESCOLA MUNICIPAL  
CAMINHOS DO APRENDER DEL MUNICIPIO DE GRAJAÚ-MA**

---

**Francisca de Fátima da Silva Leite**

Licenciada em Letras Português/Espanhol e Especialista em Psicologia da Educação pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Professora Alfabetizadora na Rede Municipal de Grajaú – MA.  
muchacha.11@hotmail.com

---

**RESUMO**

O presente artigo aborda a motivação como um fator fundamental no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, objetivou-se conhecer a interação professor-aluno, o perfil do aluno e as suas expectativas e motivações diante da escola, bem como, a metodologia utilizada em sala de aula, ao passo que busca investigar quais os possíveis fatores que possam estar relacionados ao alto índice de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos na cidade de Grajaú-MA. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Caminhos do Aprender (E. M. C. A), localizada na sede do município de Grajaú-MA, esta caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa, sendo a coleta de dados dirigida especificamente aos professores, alunos, diretora e coordenadores da EJA, os instrumentos de coleta de dados foram: entrevista, conversa informal, observação, questionário e consulta de documento (Projeto Político Pedagógico - PPP). Os resultados permitiram delinear o perfil do alunado e do profissional da EJA, as metodologias de ensino do professor, bem como, responder os questionamentos relativos às expectativas e força motivacional do educando e os diversos motivadores da evasão escolar.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Educação de Jovens e Adultos; Evasão; Motivação.

**ABSTRACT**

The present article approaches the motivation as a fundamental factor in the teaching and learning process of the students of the Education of Young and Adults, aiming to know the teacher-student interaction, the profile of the student and their expectations and motivations before the school, as well such as the methodology used in the classroom, while seeking to investigate the possible factors that may be related to the high dropout rate in Youth and Adult Education in the Grajaú-MA city. The research was conducted at the Caminhos do Aprender School (EMCA), located at the Grajaú-MA. It is characterized as a qualitative and quantitative approach. The data collection instruments were: interview, informal conversation, observation, questionnaire and document consultation (Political Educational Project - PPP). The results allowed outlining the profile of the student and the professional of the EJA. The teacher's teaching methodologies, as well as, answer the questions regarding the expectations and motivational strength of the student and the various motivators of school dropout.

**| Francisca de Fátima da Silva Leite |**

**Keywords:** Learning; Youth and Adult Education; Evasion; Motivation.

### **RESUMEN**

El presente artículo aborda la temática de la motivación como un factor fundamental en el proceso de la enseñanza y aprendizaje de los estudiantes de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). Se ha objetivado conocer la interacción profesor-alumno, el perfil del alumno, sus expectativas y motivaciones ante la escuela, así como, la metodología utilizada en el aula; mientras se busca investigar cuales los posibles factores que pueden estar relacionados al alto índice de evasión escolar en la Educación de Jóvenes y Adultos, en la ciudad de Grajaú-MA. La investigación fue realizada en la Escuela Municipal Caminhos do Aprender (E. M. C. A), ubicada en la sede del municipio de Grajaú-MA. Esta se caracteriza como una investigación de abordaje cuantitativo y cualitativo, siendo la recolección de datos dirigida, específicamente, a los profesores, alumnos, directora y coordinadores de la EJA. Los instrumentos de recolección de datos fueran: entrevista, charla informal, observación, cuestionario y consulta de documentación (Proyecto Político Pedagógico - PPP). Los resultados permitieron delinear el perfil del alunado y del profesional de la EJA, las metodologías de enseñanza del profesor, así como, responder los cuestionamientos relativos a las expectativas y fuerza motivacional del educando y las razones diversas de la evasión escolar.

**Palabras clave:** Aprendizaje; Educación de Jóvenes y Adultos; Evasión; Motivación.

---

## **INTRODUÇÃO**

A Educação de Jovens e Adultos se propõe a democratizar o ensino público para todos, através da Declaração Mundial “Educação para todos” outorgada à nível internacional na Conferência Mundial realizada em Jonthien, na Tailândia, (1990), a qual contou com a participação de parceiros importantes: Organização das Nações Unidas – ONU, Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF e BANCO MUNDIAL. Todos para a efetivação de uma educação democrática (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001). Diferentes termos foram utilizados para nomear essa modalidade de ensino, dentre eles, Alfabetização de Adultos, Educação Rural, Educação Cooperativa etc.

No Brasil a terminologia EJA – Educação de Jovens e Adultos – definiu-se através da LDBEN nº 9.394/1996 e trouxe consigo a oferta de educação regular noturna para jovens e adultos, a qual compartilha a concepção de que os processos formativos desenvolvem-se no cotidiano familiar e social, não apenas no ambiente escolar (SOUZA, 2012).

De acordo com Amorim (2010), o parecer nº. 11, de 1 de maio de 2000, do CNE, a Educação de Jovens e Adultos possui três funções sociais, sendo elas, a função reparadora, a equalizadora e a qualificadora. A função reparadora garante aos jovens e adultos o usufruto dos direitos civis, assim como o acesso a um bem social, nesse caso, uma escola

**| Francisca de Fátima da Silva Leite |**

de qualidade, já a função equalizadora, resgata a igualdade de oportunidades, enquanto que a função qualificadora refere-se à educação permanente, respeitando o potencial do sujeito aprendiz.

A EJA, na sede do município de Grajaú-MA, está dividida em sete polos, que funcionam em sete bairros diferentes. No ano de 2015 funcionaram 20 turmas na sede com o total de 836 alunos matriculados e 35 professores. Corroborando com os ideais de igualdade, qualidade e democracia, que fundamentam as diretrizes da EJA no Brasil, o presente trabalho pretende analisar os possíveis motivadores da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Caminhos do Aprender<sup>1</sup>, no município de Grajaú-MA. O interesse por essa temática surgiu da necessidade de descobrir porque os alunos da EJA em Grajaú não completam todas as etapas de estudo, o que os desmotiva e faz com que abandonem o curso. Haja vista que o índice de evasão neste município é bastante alto, chega a 50,08% ao ano (dados de 2014, fornecidos pela Secretaria de Educação de Grajaú – SEDUC).

Um fato ocorrido em nossa comunidade disparou a curiosidade para conhecer o porquê de tantos alunos evadirem-se, pois uma das escolas do bairro Extrema, em 2015, fechou as três turmas da EJA que estavam em pleno funcionamento, alguns alunos desistiram e outros matricularam-se em turmas da EJA em outras escolas. Portanto, fica o questionamento: Quais motivadores podem estar ocasionando o aumento da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Caminhos do Aprender?

A partir desse questionamento objetiva-se, portanto, conhecer a expectativa e o interesse dos alunos nas aulas, conhecer as estratégias pedagógicas dos educadores dessa modalidade de ensino, conhecer como acontece a interação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem e analisar quais os motivadores que possam estar relacionados à evasão escolar da Educação de Jovens e Adultos, na Escola Municipal Caminhos do Aprender.

Esta pesquisa não tem a pretensão de encerrar as discussões sobre essa temática, mas a de convidar para novas reflexões acerca da Educação de Jovens e Adultos, ao passo que salienta a importância de conhecer a realidade, diagnosticar os problemas e as suas causas, valorizar as práticas interativas, incentivar a força motivacional para a aprendizagem e buscar estratégias inteligentes e efetivas que possam combater a evasão escolar nesta modalidade de ensino.

---

<sup>1</sup> O nome da escola é fictício para garantir o sigilo da identidade dos sujeitos participantes da pesquisa.

## **METODOLOGIA**

### **Caracterização da escola**

A Escola Municipal Caminhos do Aprender foi fundada no dia 03 de março de 2011, está localizada na Rua Santa Luzia S/N, nesta cidade de Grajaú, estado do Maranhão, a qual funciona em prédio alugado pela Prefeitura Municipal de Grajaú. A escola atende aos alunos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de nove anos, bem como no turno noturno atende a Educação de Jovens e Adultos – EJA, com três turmas, sendo uma da terceira etapa e duas da quarta etapa, com um total de 80 alunos matriculados. Dispõe de quatro professores e uma coordenadora. O Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e adultos totalizam 307 alunos matriculados e 14 professores em atividades, a escola conta ainda com cinco auxiliares de serviços gerais, três vigias, duas coordenadoras, uma diretora, dois agentes administrativos, somando, assim, 25 funcionários.

Quanto ao espaço físico é composto de uma área aberta na entrada do portão, uma secretaria/diretoria, uma sala de professores, cinco salas de aula, um refeitório, uma cozinha, uma dispensa, quatro banheiros e um corredor que dá acesso às salas de aula e demais compartimentos. A matrícula inicial consta de 80 alunos da EJA divididos em três turmas, com um número de 24 alunos em uma turma de 3ª etapa e 56 alunos divididos em duas turmas de 4ª etapa, sendo que uma turma de 4ª etapa foi desativada, devido ao grande número de alunos evadidos, ficando apenas uma turma de 3ª etapa e uma turma de 4ª etapa, totalizando-se 56 alunos frequentes no curso da EJA nesse estabelecimento de ensino.

Quanto ao perfil da clientela pode-se dizer que as crianças, jovens e adultos atendidos neste estabelecimento de ensino são de famílias simples, em sua maioria lavradores. Em relação ao corpo docente da escola, a diretora cursou o magistério e todos os professores têm formação em curso superior, atuam não só na Educação de Jovens e Adultos, mas também no Ensino Fundamental nos anos iniciais e/ou finais. Além disso, lecionam na EJA no espaço de tempo de dois a dez anos.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Caminhos do Aprender, tendo como foco de estudo a modalidade de ensino de Jovens e Adultos na cidade de Grajaú-MA nas

**| Francisca de Fátima da Silva Leite |**

turmas de 3ª e 4ª etapas, sendo uma turma de 3ª etapa e uma turma de 4ª etapa, com um total de cinquenta e seis alunos matriculados e frequentes, no turno noturno. A presente pesquisa apresenta abordagem qualitativa e quantitativa.

A Pesquisa Quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.). A Pesquisa Qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20).

Exatamente por se utilizar de recursos estatísticos e de trabalhar a questão subjetiva dos sujeitos e dos fatos observados, caracteriza-se como pesquisa qualitativa e quantitativa. De caráter explicativa, busca identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, quanto à natureza compreende os aspectos da pesquisa aplicada, a qual, segundo Castilho et al. (2011, p. 10), “visa aplicações práticas, com o objetivo de solucionar problemas que surgem no dia-a-dia, que resultam na descoberta de princípios científicos que promovem o avanço do conhecimento nas diferentes áreas”. Desta forma, envolve verdades e interesses relativos aos possíveis motivadores da evasão escolar na modalidade da EJA, na escola pesquisada.

Trata-se de uma pesquisa de campo, um estudo detalhado do objeto em questão, quanto a isso esclarece Gil (1991, p. 53):

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo.

Para o levantamento de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário, entrevista, observação, conversa informal e análise de documento (PPP).

As visitas ao estabelecimento de ensino pesquisado foram realizadas no período de três semanas, duas vezes por semana no período noturno com atividades intercaladas, no primeiro momento fez-se a apresentação do curso de Psicologia da Educação, ministrado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e da pesquisa a ser realizada como requisito para a obtenção de nota e conclusão da especialização e ainda o pedido de permissão para a execução da pesquisa, logo após iniciou-se a coleta de dados em entrevista

**| Francisca de Fátima da Silva Leite |**

com a coordenadora geral (coordena as turmas da EJA na sede e no campo) da EJA, esse primeiro contato foi essencial e de grande importância para o entendimento do funcionamento da EJA neste município.

Em seguida foram realizadas as observações em sala de aula, conversa informal com o corpo docente e discente da escola e ainda a consulta de documento (Projeto Político Pedagógico – PPP), a fim de conhecer a proposta pedagógica da escola para o atendimento dos alunos dessa modalidade de ensino. Realizou-se também uma entrevista com a diretora da escola, bem como, a aplicação do questionário para os alunos, num total de 40 alunos e um questionário para os professores, os quais são apenas quatro.

O questionário aplicado continha questões fechadas e abertas onde os alunos e professores poderiam expressar a sua opinião de forma democrática. Sendo que, o questionário para os alunos continha oito questões e o questionário aplicado para os professores continha doze questões, foram aplicados com quarenta alunos presentes no momento da coleta de dados. Os questionamentos dirigidos aos alunos objetivavam conhecer sobre os motivos que os levaram a cursar a EJA, sobre como se sentiam acolhidos pela escola e em relação ao nível de satisfação da sua aprendizagem, conhecer também sobre o relacionamento professor-aluno, se os alunos já haviam pensado em desistir e por que, como eles consideravam as aulas e ainda a opinião sobre o que a escola precisava melhorar para que pudessem aprender com mais qualidade.

Quanto ao questionário dirigido aos professores, buscou-se saber sobre a escolaridade, tempo de serviço na EJA, a importância da relação professor-aluno, as metodologias utilizadas, quais suportes pedagógicos o professor recebe, as dificuldades mais frequentes em sala de aula, a incidência de evasão escolar por turma, os possíveis fatores que provocam a evasão escolar na opinião do professor, e as providências tomadas pelo professor em caso de aluno infrequente ou evadido.

Referente às entrevistas concedida pela coordenadora geral da EJA e pela diretora da escola local, dispunha de dez questões abertas discutíveis e tratava sobre o perfil do professor e do alunado da EJA, dados gerais como: número de turmas em funcionamento, número de alunos matriculados, dados estatísticos da evasão escolar no município, logística de atendimento para a EJA, capacitação profissional para os professores e coordenadores da EJA, medidas tomadas pela SEDUC e pela escola pesquisada no combate à evasão escolar e as principais reclamações dos alunos. Os instrumentos utilizados nesta pesquisa possibilitaram conhecer o objeto em estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### O perfil dos alunos da Educação de Jovens e Adultos e as suas expectativas e motivações diante da Escola Municipal Caminhos do Aprender

Em se tratando do perfil do alunado da educação de jovens e adultos Basegio e Borges (2013), destaca que a EJA nos dias atuais traz consigo uma nova realidade, a qual deriva de duas circunstâncias que são:

1. A necessidade cada vez maior de os adolescentes das classes populares entrarem no mercado de trabalho, como forma de ajudar no sustento de suas famílias, o que faz optar pela modalidade EJA.
2. A EJA sendo usada como um coringa para solucionar problemas de indisciplina ou de repetência múltipla de educandos do ensino regular (BASEGIO; BORGES, 2013, p. 19).

O perfil dos alunos da EJA dos tempos atuais configura-se pela juvenilização, ou seja, cada vez mais jovens adolescentes estão optando por essa modalidade de ensino e não mais só adultos trabalhadores, mães de família ou idosos que retornam à escola para alfabetizarem-se.

Arroyo (2005) apud Prado e Reis (2012, s/p) enfatiza que “desde que a EJA é EJA, os jovens e adultos são os mesmos: pobres, desempregados, vivem da economia informal, negros, vivem nos limites da sobrevivência”. A identidade dos sujeitos da EJA está intrinsecamente permeada pela desigualdade social que reina em nosso país, essas raízes são profundas e nem mesmo a democratização do ensino que garante a escolarização como um direito do cidadão, foi capaz de acabar com a exclusão social dos estudantes que frequentam esta modalidade de ensino.

A despeito disso, Viana (2011, s/p) reforça que:

Com o passar do tempo, notamos que a identidade do aluno da EJA vem sofrendo modificações dentro da proposta apresentada nos estudos da contextualização histórica da EJA. Hoje, segundo estudos e experiências vivenciadas, já encontramos educando adolescente (15 anos) com defasagem série-idade e regularização do fluxo escola nas dependências do ensino da EJA.

O paradigma da compensação na EJA, remete à função de recuperar e/ ou acelerar os alunos atrasados que por motivos variados não puderam estudar em tempo hábil. Essa concepção de EJA é prejudicial ao ensino, o que de acordo com Basegio e Borges (2013, p. 20), “[...] persistem as noções de desqualificação, defasagem e infantilização dos alunos”. Esses problemas somados a outros (repetências, a falta de políticas públicas direcionadas a

**| Francisca de Fátima da Silva Leite |**

essa modalidade de ensino, desigualdades sociais, formação profissional continuada para os docentes da EJA, as condições socioeconômicas do educando, etc.), podem contribuir para a desmotivação dos alunos e até levar à evasão escolar.

Os alunos da EJA são trabalhadores estudantes com ou sem nenhum capital escolar, na sua maioria com condições socioeconômicas precárias, os quais abandonaram a escola pela necessidade de trabalhar para se manter, ou nunca frequentaram uma escola por falta de acesso à educação. Esse público específico retorna a escola em busca de se alfabetizar ou de acelerar os estudos e ter um certificado com o objetivo de ingressar no mercado formal de trabalho. A partir da aplicação do questionário para os alunos na Escola Municipal Caminhos do Aprender, essa expectativa evidenciou-se claramente. Segundo Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001, p. 64), “[...] a educação supletiva converteu-se também em mecanismo de “aceleração de estudos” para adolescentes e jovens com baixo desempenho na escola regular”.

Os estudantes da EJA na escola pesquisada demonstraram interesse e vontade de estudar, aprender a ler e chegar ao final do curso, com a esperança de um futuro melhor, embora nem todos consigam concluir as três etapas do curso. Para eles esse “futuro melhor” está associado a conseguir um emprego, ganhar um pouco mais de dinheiro para ajudar na sobrevivência da família, enquanto que outros desejam apenas aprender a ler, ou seja, deixar de ser rotulados como analfabetos. Sabe-se que manter um ritmo de estudo satisfatório não é nada fácil para esses jovens e adultos que também são trabalhadores, donas de casa, mães e pais de família, algo os motiva ou os desmotiva a continuar a sua carreira estudantil.

Tratando-se de motivação, Marins e Mussak (2013, p. 8) comungam da ideia de que “a motivação é composta pelo conjunto de motivos, das razões de ordem lógica, racional, cartesiana que levam o indivíduo a fazer suas opções na vida”. Estar motivado para aprender depende de motivos intrínsecos (interesse, satisfação pessoal, gostos, objetivos, etc.) ou extrínsecos (ambiente de aprendizagem, métodos, interação, etc.).

Os professores participantes da pesquisa pontuaram a desmotivação dos alunos como uma das dificuldades mais frequentes enfrentadas em sala de aula no processo de ensino e aprendizagem. Apesar da percepção dessa necessidade de que o aluno precisa estar motivado para aprender, as práticas pedagógicas dos professores da E.M.C.A não sofreram nenhuma alteração ou adequação, no sentido de criar condições propícias para facilitar a aprendizagem, através de atitudes motivadoras, com o intuito de que o aluno despertasse o interesse pelas aulas e pelos conteúdos estudados.



**| Francisca de Fátima da Silva Leite |**

Algumas teorias psicológicas explicam os fatores motivacionais para um indivíduo desenvolver as suas aprendizagens, são elas, a teoria do condicionamento que tem na motivação os estímulos externos, onde há um reforço para cada resposta positiva ou negativa e se pauta na satisfação das necessidades do indivíduo ou do grupo a que pertence. A teoria cognitiva, a qual acredita que o sujeito motiva-se através de fatores intrínsecos, que são as suas expectativas, desejos, objetivos, intenções, metas, curiosidades, etc., enquanto que na visão psicanalítica de Freud, o desenvolvimento do id (impulsos primitivos, instintos egoísticos), do ego (identidade, autopercepção) e do superego (normas e padrões sociais internalizados) funcionam como princípios da motivação (FREUD, 1856-1939). Ou seja, o que pensamos e sentimos sobre nós mesmos, o controle das nossas pulsões e o comportamento esperado pela sociedade, assumem um papel de motivadores das ações humanas.

Diferente das teorias citadas a humanista defende que a motivação aparece através da satisfação das necessidades biológicas na seguinte ordem, primeiro as necessidades fisiológicas, em seguida, as de segurança, social de estima, de realização, de conhecimento e, por último, de estética (ABRAHAM MASLOW, 1908-1970). Portanto, à medida que as necessidades mais urgentes forem satisfeitas, as demais vão passando para o topo da lista. Intrínsecos ou extrínsecos, o fato é que estar motivado é fundamental para que o aluno da EJA tenha sucesso no seu processo de aprendizagem e no desenvolvimento de competências necessárias a sua vivência diária.

A partir da análise dos questionários e das conversas informais in loco percebeu-se que a perspectiva dos alunos da EJA é a de adquirir conhecimentos (conhecimentos básicos de leitura, escrita, interpretação e cálculo) dinâmicos e objetivos que os capacitem a desenvolver competências e habilidades que facilitem a sua participação no mercado de trabalho. Pois, o sentido real da educação deve ter como base a formação para a vida, um ensino contextualizado, crítico e dinâmico, onde os alunos da EJA possam fazer conexões do que estudam com as experiências e vivências fora da sala de aula.

### **A relação professor-aluno e a metodologia de ensino usada na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Caminhos do Aprender**

A interação entre os membros da comunidade escolar é vital para que o processo de ensino e aprendizagem flua bem. Os alunos participantes da pesquisa relataram manter um bom relacionamento com os seus professores que lhes são recíprocos, sentem-se

| Francisca de Fátima da Silva Leite |

acolhidos e os caracterizaram como amigos e pacientes no ato de ensinar. Porém quando questionados sobre o que precisavam para aprender mais e melhor, responderam ser maior dedicação por parte dos professores. A dedicação aqui citada refere-se ao afincado e empenho na ministração das aulas.

Segundo Salla (2013, p. 37), “quando o ambiente é harmônico, o esforço de toda a equipe pode se concentrar na melhoria das práticas em sala de aula, aumentando o aprendizado da turma”. É muito importante que o professor crie vínculos afetivos com os seus alunos e desenvolva uma relação pautada na confiança e no respeito, partilhando sentimento de igualdade, afim de que o educando sinta-se seguro para expressar as suas dificuldades de aprendizagem, suas limitações e expectativas. Quando se trata de educação, deve haver contratos de parceria entre os sujeitos envolvidos, sendo que, a mais importante delas é com o próprio aluno, ou seja, ambos aprendem juntos e através das trocas de experiências, portanto, o vínculo afetivo entre o educador e o educando ajuda a promover a interatividade e a motivar para a aprendizagem. Pilleti (2013, p. 32) reitera que:

Motivar significa predispor o indivíduo para certo comportamento desejável naquele momento. O aluno está motivado para aprender quando está disposto a iniciar e continuar o processo de aprendizagem, quando está interessado em aprender determinado assunto, em resolver um dado problema.

Ao se pensar na EJA, como uma educação libertadora, crítica, reflexiva, conscientizadora e acima de tudo, democrática, evoca-nos a presença relevante de Paulo Freire. Beisiegel (2010, p. 65-66), comentando o método de Freire, ressalta que “o método de igual modo respondia às reivindicações de uma educação propícia ao desenvolvimento de atitudes de aceitação das mudanças. Na verdade, era bem mais que isso, era a proposta de uma educação voltada para a formação de agentes da mudança social”.

Nesta perspectiva, o jovem e o adulto aprendente constrói o seu próprio conhecimento de forma crítica, como defende o próprio Freire (1996, p. 26), ao falar sobre a rigorosidade metódica.

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua submissão. [...] E esta rigorosidade metódica não tem nada a ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo.

A maioria dos alunos que responderam ao questionário consideraram as aulas desinteressantes e enfadonhas, o que, segundo eles, causam uma grande frustração, pois apesar do cansaço do trabalho eles estavam ali na sala de aula com o desejo de aprender a

| Francisca de Fátima da Silva Leite |

ler, sendo esse o maior desejo de todos que ainda não dominavam o código alfabético. Todos sem exceção responderam não pensar em momento algum em desistir, porém demonstraram estar insatisfeitos com a sua aprendizagem, já que não atingiram os objetivos desejados (aprender a ler, ler com fluência, interpretar textos, desenvolver o raciocínio lógico matemático).

De acordo com as informações, obtidas em entrevista, com a coordenadora geral da EJA em Grajaú, a senhora V.D.K<sup>2</sup>, os professores da Educação de Jovens e Adultos são em sua maioria pessoas idosas e tem uma jornada de trabalho muito cansativa na educação, no caso desta escola pesquisada são professores jovens, porém, tão cansados quanto os alunos, ou seja, os professores lecionam até três turnos e chegam fatigados à sala da EJA e os alunos trabalhadores, também chegam cansados ao ambiente escolar.

Segundo Pechi (2014, p. 91), “a falta de tempo para planejar aulas e a necessidade de lecionar em mais de uma instituição é certamente uma das principais reclamações dos educadores”. Certamente essa falta de estrutura dos docentes tem impacto direto na qualidade das aulas oferecidas, sendo assim, constatou-se que a metodologia utilizada nas aulas não chamava a atenção dos alunos, pois a maioria ainda não conseguindo ler, só dispunham do livro didático para a realização das tarefas e do uso do quadro negro para a transcrição (do conteúdo estudado) no caderno.

Outro aspecto levantado, refere-se ao uso do tempo em sala de aula pelo professor, os alunos reclamaram que gasta-se muito tempo com atividades secundárias (chamada, conversas desnecessárias, etc.) até que a aula inicie de fato e isso atrapalha muito, pois muitas vezes não é possível ampliar a aprendizagem da aula anterior e nem concluir as atividades propostas. Em entrevista com a diretora da referida escola, quando interrogada sobre quais as metodologias mais utilizadas nas aulas, ela respondeu que utilizam-se de pesquisas, projetos e livros, pois haviam livros o suficiente para os alunos.

Percebe-se que com tão poucos instrumentos metodológicos as aulas tornam-se cansativas e pouco atrativas e os alunos não conseguem assimilar e nem significar o conteúdo estudado. Quanto a isso Cruz et al. (2012) argumenta que:

[...] Sem capacitação específica, o docente muitas vezes acaba usando os mesmos materiais e procedimentos que utiliza em turmas de ensino regular. Ou, pior ainda, ministra um conteúdo superficial, não contextualizado e sem significado para o aluno da EJA, ao julgar que este é incapaz de aprender.

---

<sup>2</sup> A sigla é de um nome fictício, para preservar a identidade da coordenadora geral da EJA.

**| Francisca de Fátima da Silva Leite |**

O suporte pedagógico ao professor é imprescindível e necessário para que seja desenvolvido um trabalho de qualidade nas turmas da EJA. Com o intuito de ajudar o docente no seu trabalho em sala de aula os coordenadores da EJA, neste município, reuniram-se para discutir estratégias e ações efetivas emergenciais no combate à evasão escolar. Dentre as atividades destacamos: o acompanhamento do trabalho do professor com orientações sobre a formação continuada em serviço, da assiduidade do professor e do aluno em sala de aula, a organização de estratégias pedagógicas através de oficinas, revisão de conteúdos e avaliação paralela, diagnóstico das dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, efetivação dos projetos de leitura, acompanhamento individual da frequência dos alunos através de um agente da FICAI – Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente. E, ainda, a intervenção do professor recuperador ou alfabetizador, cujo sujeito a ocupar tal função, seria o professor com carga horária reduzida.

Estas foram algumas das ações planejadas pelos coordenadores a fim de combater a evasão escolar na modalidade de ensino da EJA, com o intuito de reduzir o índice de evasão que era de 50,08% ano, sendo, portanto, ações pedagógicas para serem implementadas em nível de município. A ação pedagógica do professor configura como mediador da construção do conhecimento (pelo aluno), provocador de conflitos e de incentivo à criticidade, bem como, pode ainda acompanhar todo o processo de aprendizagem desvelando atenção não apenas ao resultado final, mas também, refletindo sobre a sua prática pedagógica e priorizando as intervenções necessárias para a superação das dificuldades de aprendizagem do educando. A partir desta linha de pensamento, entende-se que a escola demanda a função de mediar o conhecimento, ou seja, prover estratégias e métodos que facilitem a construção e a reconstrução das percepções cognitivas do indivíduo, pautadas na realidade.

### **Que fatores favorecem a evasão dos alunos das turmas da EJA: o que diz a literatura?**

Segundo Silva e Arruda (2012, on-line)

Mesmo ofertando possibilidades, a evasão escolar tem se tornado um desafio para os professores para manter a permanência do aluno em sala de aula. Existem vários fatores que predominam na permanência escolar desses indivíduos, devido à sobrecarga de trabalho extensivo, professores sem uma qualificação adequada ao educando do EJA que tem contribuído cada vez mais para a exclusão social do que para a formação educacional. A educação de jovens e adultos merece uma atenção específica não se deve apenas se preocupar na aquisição do domínio de ler, escrever e contar, mas no desempenho pessoal e

**| Francisca de Fátima da Silva Leite |**

coletivo com vista à construção de uma sociedade mais justa aonde eles possam ser cidadãos dignos e conscientes de seus direitos e deveres.

A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos é algo que tem preocupado os pesquisadores que desejam compreender como acontece a evasão escolar, quais os fatores que desencadeiam a evasão e buscam respostas para a superação desse problema na educação brasileira, especificamente na modalidade da EJA. Basegio e Borges (2013, p. 118), comentando esse tema, traz uma reflexão pertinente quando diz que “o jovem que frequenta os cursos da EJA apenas se manterá na escola se perceber nela uma via para a transformação de sua condição social”. Ou seja, para o estudante de nada valerá caminhar todos os dias para a escola depois de um dia cansativo de trabalho, se não puder utilizar na sua vida cotidiana os conhecimentos formais que aprende na escola.

Arroyo (1997, p. 23) sustenta que “na maioria das causas a evasão escolar tem a responsabilidade de atribuir a desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra”. Entende-se que são vários os fatores motivadores da evasão escolar na EJA, portanto, não se pode atribuí-la a fatores isolados, porém, conhecer a realidade de cada participante do processo de ensino e aprendizagem ajudará a diagnosticar os possíveis problemas existentes no sistema escolar ou fora dele, para uma melhor compreensão de como atuar de forma consciente a fim de promover mudanças de postura diante da evasão escolar.

### **Os fatores motivadores da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Caminhos do Aprender**

A evasão na Educação de Jovens e Adultos de Grajaú tem aumentado consideravelmente e tem trazido preocupação à SEDUC. Segundo a coordenadora geral, V. D. K, o índice geral da evasão é de 50,08%, dados referentes ao ano de 2014. Questionada sobre os motivos pelos quais os alunos estariam abandonando a escola, ela elencou algumas justificativas feita por eles, como: problemas familiares, constantes faltas dos professores às aulas, cansaço físico no momento em que estão nas aulas e a metodologia desinteressante, os quais seriam fatores desmotivantes.

Segundo Marins e Mussak (2013, p. 8), “o prefixo des- indica negação. Logo, desmotivado é aquele que se encontra sem motivos para atuar. Se alguém não tiver seus próprios motivos, terá de viver pelos motivos dos outros”. Os professores que responderam ao questionário qualificaram outros motivos para o alto índice de evasão, a

| Francisca de Fátima da Silva Leite |

falta de merenda escolar, a jornada de trabalho pesada dos alunos e o cansaço físico dos alunos devido ao trabalho.

Percebe-se que o ápice do discurso gira em torno do estudante trabalhador não conseguir conciliar o trabalho com o estudo. A maioria dos relatos feitos pelos professores da EJA justifica a evasão escolar pelo cansaço desses estudantes que também são trabalhadores. Percebe-se que essa justificativa é um meio de isentar-se das responsabilidades da escola em quanto educadora. Como comentam Basegio e Medeiros:

[...] Percebemos que se faz necessário a mudança na postura dos professores, buscando uma reavaliação de suas práticas como forma de combater a evasão escolar [...] o problema da evasão escolar tem raízes mais profundas, que se encontram fixadas na terrível desigualdade social que afeta nosso país (BASEGIO; MEDEIROS, 2012, p. 105).

A desigualdade social é um dos fatores que afetam os estudantes da EJA, os quais representam em grande parte a classe social de baixa renda, pessoas humildes e carentes. No decorrer da análise de dados evidenciou-se que a evasão escolar é um problema que nem todos os profissionais da EJA dão importância ou tomam atitudes no dia a dia, a fim de diminuir a quantidade de alunos que deixam a escola anualmente. A diretora do estabelecimento de ensino pesquisado relatou que a modalidade EJA nesta escola funciona a quatro anos, que os alunos são dedicados e muito esforçados e que a escola adota algumas medidas para diminuir a evasão, tais como, visitas aos alunos faltosos e palestras de incentivo ao alunado.

Para a escola é muito importante conhecer a sua clientela, bem como, as suas dificuldades cotidianas, suas necessidades, talentos e aptidões, a fim de melhor planejar um ensino que valorize e qualifique os diversos saberes do aluno da EJA, sem homogeneização dos sujeitos. De acordo com Martins e Nonato (2013) apud Leão e Nonato (2014, p. 22), “as experiências, as necessidades e as demandas de jovens trabalhadores são estranhas para uma escola que não fala a sua língua, que ignora o que eles sabem, levando-os a sucessivas repetências e abandonos”. A escola precisa respeitar e acolher bem a sua clientela, muitas vezes ela rechaça e segrega, o ensino apresenta características desumanas, pois não se sensibiliza com as necessidades do outro, não olha o aprendiz como um ser biopsicossocial.

Para enriquecer essa discursiva, ressalta-se a contribuição da renomada Doutora em Educação Magda Soares, a qual discorre sobre as práticas de ensino e o contexto escolar. “A grande descoberta que fiz é como é complexo, mas possível articular **teorias psicológicas** e linguísticas, com práticas de ensino em contextos escolares, e também

| Francisca de Fátima da Silva Leite |

como é necessário relativizar as teorias pela vivência das práticas” (SOARES, 2012, p. 10, grifo nosso).

A autora endossa que é perfeitamente possível transferir os conhecimentos da psicologia e da linguística para a prática da sala de aula, claro que, adaptadas às condições reais da comunidade escolar. No percurso do processo de aprendizagem é muito importante avaliar e a avaliação é uma aliada significativa, no sentido de não só mostrar os progressos ou insucessos da aprendizagem, mais também de promover reflexão sobre a práxis da escola e do professor. De acordo com Schwartz (2012, p. 63), “diagnosticar o conhecimento dos aprendizes é uma das condições necessárias para a eficiência dos processos de ensino e de aprendizagem”. Percebe-se que a escola, parece estar mais preocupada sobre qual conteúdo ensinar, do que, o que o aluno já sabe, para a partir desses saberes organizar o seu trabalho. A prática da pedagogia diretiva desqualifica as vivências do aluno e produz conhecimentos descontextualizados. Basegio e Medeiros (2013, p. 124) aprofundam esse assunto com declarações pertinentes.

[...] Um ensino isolado da realidade não consegue despertar o interesse dos alunos [...] Para muitos educadores, esse é um fato que não tem nenhuma possibilidade de ser transformado e/ou mudado [...] essa ideia tem profunda influência na questão da evasão, no ensino noturno, que diz respeito aos jovens e aos adultos.

Foi exatamente esse sentimento de estar faltando algo que ocorreu-nos ao conversar com os alunos, de que precisam de aulas mais reais e dinâmicas, necessitam sentir e vivenciar essa relação de pertencimento em sala de aula, para conectar os seus conhecimentos prévios ao currículo escolar e assim construir, desconstruir e reconstruir aprendizagens significativas.

A maioria dos alunos que respondeu ao questionário considerou as aulas desinteressantes e enfadonhas, o que, segundo eles, causam uma grande frustração, pois apesar do cansaço do trabalho eles estavam ali na sala de aula com o desejo de aprender a ler, sendo esse o maior desejo de todos que ainda não dominavam o código alfabético. Todos sem exceção responderam não pensar em momento algum em desistir, porém demonstraram estar insatisfeitos com a sua aprendizagem, já que não atingiram os objetivos desejados (aprender a ler, ler com fluência, interpretar textos, desenvolver o raciocínio lógico matemático).

Em geral não se pode dizer que as falhas do sistema de ensino sejam as principais responsáveis pela evasão, sendo necessária uma investigação acurada da realidade local, com um olhar diferenciado para as especificidades do grupo em análise. Essa discussão gira

**| Francisca de Fátima da Silva Leite |**

em torno de outro elemento muito importante no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Basegio e Medeiros (2013, p. 171) são bastante firme ao falar sobre o anacronismo pelos currículos escolares.

Todavia, acreditamos, de forma segura, que muitos dos elementos que intensificam o processo de evasão decorrem de problemas internos à escola e a forma como seus conteúdos, grade curricular e estratégias de trabalho estão organizados.

Os alunos percebem quando há desorganização administrativa e pedagógica por parte da escola, o que causa insegurança e o nível de confiança na instituição pode sofrer um declive, sobre questões como: constantes faltas dos professores às aulas, aulas mal planejadas, a falta de material pedagógico diversificado, as metodologias utilizadas e a própria organização do sistema educacional. Portanto, ensinar e motivar os alunos a produzir uma aprendizagem de qualidade pode envolver uma série de questões. Percebe-se que essa responsabilidade de motivar o aluno não cabe apenas ao professor, pois o educador também precisa estar motivado para ensinar.

O professor, se devidamente preparado, organizado, valorizado, reconhecido, provavelmente estará mais motivado intrinsecamente e extrinsecamente para realizar as estratégias de ensino que poderão oportunizar ao aluno as motivações necessárias para a apropriação do conhecimento, da cultura (PILETTI; ROSSATO, 2015, p. 164).

O professor que trabalha na EJA, também trabalha no Ensino Fundamental e alguns deles trabalham os três turnos, ao chegar à turma da EJA, no turno noturno, estão extremamente cansados. Eles veem de uma árdua jornada de trabalho e, muitas vezes, podem estar desmotivados a ensinar. Essa condição afeta a qualidade do ensino e conseqüentemente a aprendizagem dos estudantes. É claro que algumas atitudes positivas como, dedicação, paciência, compreensão e a busca pelos alunos faltosos, seriam de grande valia no estímulo motivacional dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Observou-se que no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Caminhos do Aprender, não constam as diretrizes específicas para essa modalidade de ensino de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

Com o presente PPP pretende-se atingir todos os principais objetivos traçados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1.996), a Resolução 055/2007 que define norma para a organização do Ensino Fundamental de nove anos, a Resolução 060/2010 onde



**| Francisca de Fátima da Silva Leite |**

trata da inclusão do estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena vem desenvolver no aluno a capacidade de aprender, compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores da sociedade, formando atitudes, criando e respeitando valores, além de aproveitar todas as oportunidades possíveis no sentido de adquirir iniciativa própria e visão ampla do mundo e das coisas (GRAJAÚ, 2015, s/p).

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Caminhos do Aprender apresenta a EJA no ambiente escolar, porém em momento algum faz menção de propostas pedagógicas para o atendimento desse público, ao contrário, menciona apenas as diretrizes norteadoras do atendimento aos alunos do ensino fundamental séries iniciais e finais. Conclui-se que se a escola não segue as diretrizes específicas desta modalidade de ensino, pode ser que esteja repetindo as mesmas práticas pedagógicas utilizadas no ensino fundamental com os alunos da EJA, como ressalta Baseio (2013, p. 118), “as práticas didáticas do ensino regular são repetidas na EJA”.

Quanto a isso esclarece Freire (2001, p. 26), “o que quero dizer é que uma mesma compreensão da prática educativa, uma mesma metodologia de trabalho não opera necessariamente de forma idêntica em contextos diferentes”. Entende-se que a escola precisa inferir mudanças na sua práxis no que se refere à educação de jovens e adultos, respeitando a especificidade do seu público-alvo, a fim de promover uma educação significativa, contextualizada e motivadora.

Vê-se, portanto, a importância da motivação na EJA como necessária e fundamental para se obter sucesso na vida escolar, diversos fatores podem atuar em conjunto e gerar a desmotivação para aprender, os quais podem estar ligados a motivos intrínsecos ou extrínsecos. O grande desafio para os educadores da EJA é manter-se motivado para ensinar e, ao mesmo tempo, criar condições para que seus alunos também estejam motivados, dispostos e interessados a desenvolver competências e habilidades através do conhecimento. O ensino especificado ministrado para jovens e adultos precisa extrapolar a teoria, o educador deve provocar no aluno uma reflexão profunda sobre si e sobre o mundo que o rodeia, partindo do princípio de valores humanos (JANEIRO, 2010). Para tanto, o professor da EJA necessita receber qualificação docente adequada a fim de atender às necessidades da sua clientela.

De acordo com Piletti (2015, p. 152, grifo nosso),

O tema **motivação e aprendizagem escolar** tem sido objeto de investigação dos **psicólogos educacionais** nos últimos anos e o problema da falta de motivação dos estudantes representa um dos maiores desafios à eficácia do ensino. E, nesse sentido, a preocupação tem sido a de criar condições para que o aluno esteja “a fim de aprender”, de maneira a envolvê-lo nas atividades de

**| Francisca de Fátima da Silva Leite |**

aprendizagem, a persistirem nas tarefas desafiadoras, a aprender efetivamente, a valorizar a educação, buscando as condições favoráveis para que isso ocorra.

A falta de motivação para a aprendizagem interfere na vida escolar do estudante, isso é fato, mesmo que o professor esteja motivado e que incentive os seus alunos, as dificuldades não desaparecerão. Entende-se que a colaboração da equipe escolar (direção, coordenador pedagógico, professores, coordenador geral, pedagogo) é importantíssima no que tange ao apoio ao trabalho do professor: suprir as necessidades mais urgentes do educador e do aluno em sala de aula; incentivar as metodologias colaborativas e dinâmicas; orientar para um planejamento contextualizado e mais humanizado; promover a interação de toda a comunidade escolar e criar estratégias internas no combate à evasão escolar.

Pode-se afirmar que a aprendizagem acontece por um processo cognitivo imbuído de afetividade, relação e motivação. Assim, para aprender é imprescindível “poder” fazê-lo, o que faz referência às capacidades, aos conhecimentos, às estratégias e às destrezas necessárias, para isso é necessário “querer” fazê-lo, ter a disposição, a intenção e a motivação suficientes. Para ter bons resultados acadêmicos, os alunos necessitam de colocar tanta voluntariedade como habilidade, o que conduz à necessidade de integrar tanto os aspectos cognitivos como os motivacionais (LIMA, 2008, on-line).

Para construir propostas pedagógicas adequadas para a EJA torna-se necessário não apenas observar os aspectos cognitivos e motivacionais, mas também conhecer o perfil dos sujeitos da EJA, bem como, as suas expectativas e vivências.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto foi possível compreender a importância da motivação no contexto da Educação de Jovens e Adultos, uma vez que sem alunos motivados o trabalho da escola e do professor torna-se difícil, e pode até não alcançar os objetivos a que se propõem ao passo que a desmotivação evidenciou-se como um dos fatores que favorecem a evasão dos alunos das turmas da EJA, dentre muitos outros que foram arrolados no decorrer deste trabalho. Caracterizou-se também, neste trabalho, o perfil do alunado da EJA nos dias atuais e identificaram-se algumas mudanças relativas ao público que frequentava a EJA, antes mesmo de surgir a importante contribuição de Paulo Freire à educação popular, quando havia no país um alto índice de analfabetos funcionais e o interesse dos governantes em alfabetizá-los restringia-se apenas ao ensino tecnicista que preparava mão de obra barata para o mercado de trabalho.

**| Francisca de Fátima da Silva Leite |**

O problema a que se propôs investigar essa pesquisa diz respeito aos fatores motivadores da evasão escolar na E.M.C.A, neste município de Grajaú-MA, com os objetivos de conhecer a expectativa e as motivações dos alunos diante da escola, conhecer as estratégias pedagógicas dos educadores dessa modalidade de ensino, conhecer como acontece à interação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem e analisar quais os motivadores que possam estar relacionados à evasão escolar.

Observou-se a interatividade do grupo pesquisado, a expectativa dos alunos em relação à escola e dos professores em relação à aprendizagem dos alunos, as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem, a contextualização dos conteúdos, as metodologias mais utilizadas, a valorização dos conhecimentos prévios do educando, a formação continuada dos professores, como também, as relações vinculares (vínculos afetivos) presentes no ambiente escolar. Percebeu-se o interesse dos alunos em estudar, apesar das dificuldades e do cansaço após a jornada de trabalho, no entanto, anseiam por aulas mais dinâmicas e atrativas, desejam estar mais bem-preparados para concorrer às vagas no mercado de trabalho e ajudar no sustento familiar.

Quanto aos professores da EJA, compreende-se que são profissionais esforçados, mas que estão sobrecarregados de responsabilidades, pois trabalham mais de um turno e na maioria das vezes não dispõem de tempo para planejar aulas bem-articuladas e nem de recursos materiais. A escola pouco tem ajudado os professores nesta tarefa de manter o aluno frequente e estimulado, já que não dispõe de recursos pedagógicos adequados para aplicar no atendimento dos alunos que frequentam esta modalidade de ensino. O professor da EJA precisa receber capacitação adequada às especificidades e necessidades do seu alunado, a fim de desenvolver um trabalho de qualidade que beneficie os estudantes no sucesso da sua aprendizagem.

Quanto à relação professor-aluno flui a contento para ambas as partes, a dialogicidade é de suma importância para a compreensão das necessidades do corpo docente e discente no âmbito escolar, no entanto, ainda faz-se necessário repensar a práxis do professor com relação às metodologias utilizadas em sala de aula e ainda a valorização dos saberes do educando e a heterogeneidade dos sujeitos aprendizes. Por fim, entende-se que os problemas internos da escola pesquisada assumem estreita relação com a evasão escolar na EJA, no entanto, a escola eximiu-se de qualquer responsabilidade em relação à evasão escolar, atribuindo-a a fatores externos da vivência escolar, como sendo um problema específico do aluno, que encontra-se cansado e intrinsecamente desmotivado para a aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Teoniza Leite. **Educação de jovens e adultos**: ontem e hoje. 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/educacao-de-jovens-e-adultos-ontem-e-hoje/52171/#ixzz43uXkxL4n>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

ARROYO, Miguel. **Da Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997.

BASEGIO, Leandro Luiz; MEDEIROS, Renato da Luz. **Educação de Jovens e Adultos**: problemas e soluções. Curitiba: InterSaberes, 2013. 184 p.

BASEGIO, Leandro Jesus; BORGES, Márcia de Castro. **Educação de Jovens e Adultos**: reflexões sobre novas práticas pedagógicas. Curitiba: Editora InterSaberes, 2013. 132 p.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Paulo Freire**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Ed. Massangana, 2010.

CASTILHO, Auriluce Pereira; BORGES, Nara Rúbia Martins; PEREIRA, Vânia Tanús. **Manual de metodologia científica do ILES**. Itumbiara-GO: Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara-ULBRA, 2011.

CRUZ, Érica; GONÇALVES, Márcia Ribeiro; OLIVEIRA, Munich Ribeiro. **A Educação de Jovens e Adultos no Brasil**: políticas e práticas. 2012. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0326.html>>. Acesso em: 17 fev. 2016.

DEMO, Pedro. **O porvir**: desafio das linguagens do século XXI. Curitiba: Ibpx, 2007.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GRAJAÚ. **Projeto Político Pedagógico**: orientações didáticas. Grajaú-MA: Escola Municipal Caminhos do Aprender, 2015.

JANEIRO, Cássia. **Educação em valores humanos e EJA**. Curitiba: Ibpx, 2010.

LIMA, Sandra Vaz de. **A importância da motivação no processo de aprendizagem**. 2008. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/a-importancia-da-motivacao-no-processo-de-aprendizagem-341600.html>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

MARINS, Luís; MUSSAK, Eugenio. **Motivação**: do querer ao fazer. São Paulo: Papirus 7 Mares, 2013.

PECHI, Daniele. Carreira: condições de trabalho. **Revista Nova Escola**, ano 29, n. 275, set. 2014.

|Francisca de Fátima da Silva Leite|

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, ano 21, n. 55, p. 58-77, nov. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem**: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2015.

PILETTI, Nelson. **Aprendizagem**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013.

PRADO, Di Paula Ferreira; REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira. Educação de Jovens e Adultos: o que revelam os sujeitos? ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16., 2012, Campinas. **Anais eletrônicos...** Campinas: UNICAMP, 2012. Disponível em: <[http://www.infoteca.inf.br/endiipe/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/3479p.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endiipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3479p.pdf)>. Acesso em: 24 mar. 2016.

SALLA, Fernanda. Tem clima para aprender? Aspectos como os relacionamentos e o respeito impactam no aprendizado. **Revista Nova Escola**, ano 28, n. 266. out. 2013.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e Adultos**: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2012.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. p. 20 e 27.

SILVA, Greice Palhão; ARRUDA, Roberto Alves. Evasão escolar de alunos na educação de jovens e adultos – EJA. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 3, n. 3, ago./dez. 2012. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/977/661>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

SOARES, Magda. Não existe currículo no Brasil. Entrevista concedida a Sara Mourão Monteiro e Maria Zélia Versiani Machado. **Revista Presença Pedagógica**, v. 18, n. 107, set./out. 2012.

VIANA, Edite Maria Sanches et al. **A identidade do aluno e do professor da EJA**. 2011. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=2069>>. Acesso em: 23 mar. 2016.